



EU TIVE UM SONHO COM LYGIA E ELA DISSE...

I HAD A DREAM WITH LYGIA AND SHE SAID...

Gabriel Augusto de Paula Bonfim¹
PPGAV/UDESC
Associado/a/e ANPAP: não

Resumo: O presente ensaio visual é composto pela foto performance intitulada "Eu tive um sonho com Lygia e ela disse...". Como ponto de partida da ação utiliza-se os escritos e divagações de Lygia Clark com a figura da pedra. Além disso, no trabalho articulam-se processos de criação no campo da Arte Contemporânea que exploram as possibilidades do corpo na natureza, criação de narrativas e as trocas que podem ser estabelecidas entre as potencialidades do espaço e a subjetividade humana.

Palavras-chave: Lygia Clark. Performance. Escrita de artista.

Abstract: *This visual essay is composed by the photo performance entitled "Eu tive um sonho com Lygia e ela disse..." [I had a dream with Lygia and she said...]. As a starting point of the work, we use the writings and ramblings of Lygia Clark with the figure of the stone. In addition, the work articulates processes of creation in the field of contemporary art that explore the possibilities of the body in nature, creating narratives and exchanges that can be established between the potential of space and human subjectivity.*

Keywords: *Lygia Clark. Performance. Artist's writing.*

¹ Doutorando em Artes Visuais (Processos Artísticos Contemporâneos) pela UDESC, onde também concluiu o mestrado (2021). Especialista em Arte-Educação pelo ISEED/FAVED (2020) e licenciado em Artes Visuais pela UEL (2019). Seus principais temas de interesse são: arte contemporânea, processos de criação, modos de escrita, proposições, publicações e criação de narrativas. Bolsista PROMOP/UDESC. Florianópolis, Brasil. E-mail: bonfimgap@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5546-4003>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0445222439680724>.



Este ensaio visual se desdobra em duas fases distintas, cada uma contribuindo para uma compreensão mais profunda da influência de Lygia Clark em minha vida e prática artística.

Na primeira parte, escrevo uma carta para Lygia Clark, destacando sua influência na arte brasileira e como suas ideias moldaram minha visão artística. Destaco a importância da experimentação do corpo e da interação com o espaço, fundamentais na arte contemporânea e presentes em minha própria produção. Reconhecer o legado duradouro de Lygia não é apenas uma forma de gratidão, mas também de honrar sua contribuição, fundamentada em suas próprias palavras em obras como "Carta a Mondrian" (CLARK, 2006) e "Cartas, 1964-74" (CLARK; OITICICA, 1998).

No entanto, a carta não é apenas uma homenagem; é também um ponto de partida para processos artísticos mais profundos. Ao refletir sobre a influência de Lygia em minha vida e obra, surge um desejo genuíno de compreender melhor minha própria produção e meus processos criativos. Essa carta, é, portanto, uma mistura de admiração, questionamentos e confissões pessoais, revelando uma conexão íntima entre Lygia e eu, como se nossas trajetórias artísticas estivessem entrelaçadas de alguma forma.

Na segunda parte do ensaio visual, busco dar vida a essas reflexões por meio de um happening/foto performance. Acompanhado por uma amiga e um celular com boa câmera, embarco em uma jornada em busca de uma grande pedra, um "objeto" poderoso e muito presente nas últimas obras de Lygia. A pedra, para mim, representa não apenas um objeto inanimado, mas o próprio corpo da artista e todas as suas complexidades. Essa jornada é inspirada não só pela obra de Clark, mas também por influências externas, como a música de Caetano Veloso "If you hold a stone" (VELOSO, 1971), composta para a artista, onde ecoam reflexões íntimas presentes nesta experiência.

Ao encontrar uma pedra de tamanho significativo, decido interagir com ela de maneira íntima e visceral. Retiro minhas roupas e abraço a pedra enquanto minha amiga captura o momento em imagens. Não há ensaios prévios ou coreografias elaboradas; há apenas as sensações cruas e a profunda de estabelecer um diálogo visual e emocional com Lygia, como se estivéssemos compartilhando uma experiência artística e de vida além do tempo e do espaço.

querida lygia ‡ hoje me sinto mais confuso que ontem e, em boa parte, eu te culpo. você não tem noção da confusão que causou em mim, de como me afetou, tudo isso no sentido mais puro e dicionarizado da palavra afeto. você por acaso já pensou em como seria a arte brasileira sem a sua existência? ‡ dormi olhando imagens dos teus trabalhos e ouvindo tua voz, teu sotaque carioca carregado ecoou nos meus sonhos – as pessoaxxx, fantaxxmat-ica, corrrpo, perrrna, rexxxpire, conchaxxx – não sei se você lembra, mas conversamos! você disse que eu precisava vomitar, que eu precisava vomitar a vagina da minha mãe, que eu tinha roubado no momento do meu parto. não entendi o que você disse, mas concordei. acordei vomitando. ‡ não consigo não pensar em você, lygia. acordo e durmo contigo na minha cabeça! você tem noção disso? tem noção de tudo o que fez? com certeza sim, né? sendo enxerido como sou, saiba que invadi suas correspondências e li grande parte das cartas que tu trocasse com hélio. li sobre ti a partir de ti mesma. ‡ certa vez, em uma das suas cartas trocadas com hélio, você disse que alguns jovens artistas não sabiam bem o que estavam fazendo, que não haviam superado a crise do retângulo e que suas obras que propunham a experimentação se aproximavam de meros brinquedos... lygia, acho que você estava certa. você pensou e fez as coisas de uma maneira diferente. você mudou as coisas e tudo isso nos anos 50! ‡ lygia, mais de 70 anos se passaram, como posso te superar? como posso ir além? como eu existiria se você não tivesse tentado estruturar o self? ‡ te escrevo agora ouvindo “if you hold a stone” do caetano veloso. ‡ if you hold a stone, hold it in your hand / se você segurar uma pedra, segure-a em sua mão ‡ if you feel the weight, you’ll never be late / se você sentir o peso, nunca vai ser tarde ‡ to understand / para entender ‡ but if you hold the stone, hold it in your hand / mas se você segurar a pedra, segure-a em sua mão ‡ if you feel the weight, you’ll never be late / se você sentir o peso, nunca vai ser tarde ‡ to understand / para entender ‡ eu sei que ele compôs essa para você em 72, em referência ao seu trabalho “pedra e ar” de 1966; sinto essa vibe da sua produção onde as experiências engajam cada vez mais o outro. o outro particular, o outro único. ‡ você e caê se conheceram em paris, e jantaram, juntos, no chão de seu apartamento. ‡ sim lygia, que saco, eu sei tudo! hoje acho engraçado que nessa época todos vocês, hoje famosos, eram amigos, fico imaginando se daqui a alguns anos eu e meus amigos seremos como vocês. ‡ também fico imaginando nós dois almoçando juntos em minha casinha, aqui na barra da lagoa na ilha de santa catarina. eu te faria uma tainha frita, um arrozinho e uma saladinha de tomate com cebola e limão! tudo isso acompanhado claro de um bom vinho barato, pois é o que eu posso te bancar. ‡ as conversas seriam infinitas. ‡ tu disse uma vez em 1986 que “hélio era o lado de fora de uma luva, a ligação com o mundo exterior. eu, a parte de dentro. nós dois existimos a partir do momento em que há uma mão que calce a luva”. eu quero ser essa mão. eu sou essa mão! ‡ eu quero te tocar, apalpar, torcer, puxar, cheirar, rodar, apertar, vomitar. quero te sentir de todas as maneiras possíveis. me ajuda, lygia; desculpa, lygia. ‡ em sua carta a mondrian, em 1959, você disse que “(...)talvez amanhã possa dar também de meus olhos, de minha solidão e de minha teimosia a alguém que será um artista como eu”.... fico me perguntando se de alguma maneira você esperava por mim, será que você estaria aqui, na tarde de hoje comigo? ‡ lygia, se meu corpo fosse uma casa, você e seus trabalhos seriam as minhas estruturas. e se você não existisse, se não tivesse feito o que fez, se não tivesse sofrido por ser quem foi, então talvez eu não existiria como existo. ‡ hoje olho para a cidade da maneira como olho porque você olhou antes. hoje enxergo as ruas, calçadas e todo o espaço urbano como espaço para criação e intervenção porque você já fez antes. meu começo foi em ti, você começou isso para mim. eu só continuo. e também te culpo. se sou artista hoje é por sua causa, e por sua culpa. ‡ desculpa ficar te culpando por tudo, sei que culpa é coisa de cristão e não coisa de artista. ‡ hoje saí de casa destinado a te encontrar, te vi e te abracei. ‡ você é a pedra e eu sou o corpo. ‡ com carinho, gabriel.

Imagem 1. Gabriel Augusto de Paula Bonfim, Eu tive um sonho com Lygia e ela disse..., Digital, dimensões variáveis, Florianópolis, 2018-2023. Foto: Gabriel Bonfim, 2023.



Imagem 2. Gabriel Augusto de Paula Bonfim, *Eu tive um sonho com Lygia e ela disse...*, Digital, dimensões variáveis, Londrina, 2018-2023. Foto: Katharine Nóbrega, 2018.



Imagem 3. Gabriel Augusto de Paula Bonfim, Eu tive um sonho com Lygia e ela disse..., Digital, dimensões variáveis, Londrina, 2018-2023. Foto: Katharine Nóbrega, 2018.



Imagem 4. Gabriel Augusto de Paula Bonfim, Eu tive um sonho com Lygia e ela disse..., Digital, dimensões variáveis, Londrina, 2018-2023. Foto: Katharine Nóbrega, 2018.

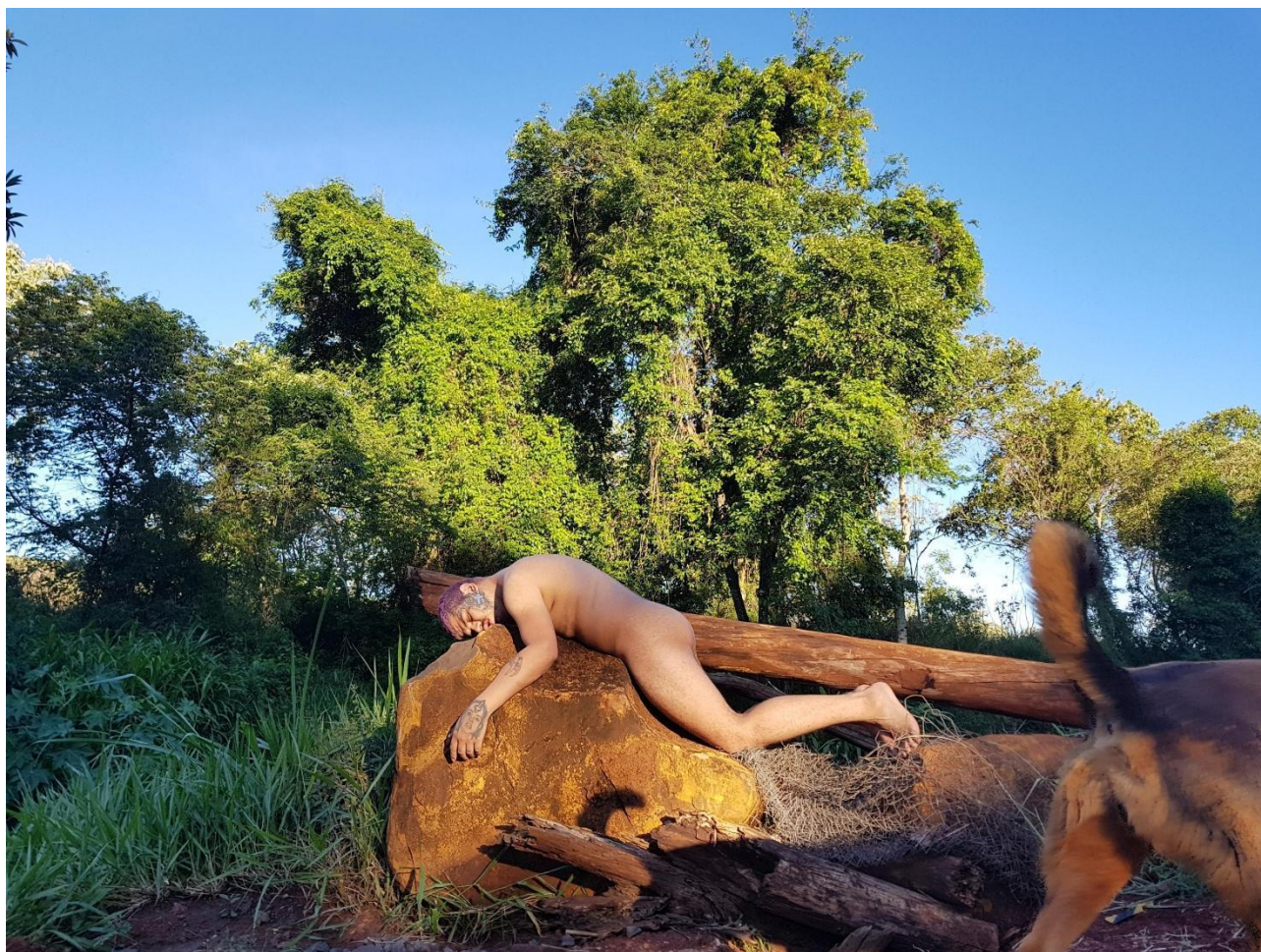


Imagem 5. Gabriel Augusto de Paula Bonfim, Eu tive um sonho com Lygia e ela disse..., Digital, dimensões variáveis, Londrina, 2018-2023. Foto: Katharine Nóbrega, 2018.



Imagem 6. Gabriel Augusto de Paula Bonfim, Eu tive um sonho com Lygia e ela disse..., Digital, dimensões variáveis, Londrina, 2018-2023. Foto: Katharine Nóbrega, 2018.



Referências

CLARK, Lygia. *Carta a Mondrian*. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CLARK, Lygia. OITICICA, Hélio. *Cartas, 1964-74*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

VELOSO, Caetano. *If you hold a stone*. Caetano Veloso. UMG, 1971.